

## Nota editorial

### Ano a dobrar

O ano de 2019 foi um ano difícil e simultaneamente marcou o renascimento da revista. Um membro importante do comité editorial entregou a tese doutoral e outros dois foram pais pela segunda vez. Assim, as prioridades repensaram-se e uma tese e dois bebés nasceram, mas a *Zoologia Caboverdiana* ficou compreensivelmente para segundo plano. No entanto, o entusiasmo dos investigadores e naturalistas que trabalham em Cabo Verde afortunadamente não refreou. Desta forma, temos agora em braços o dobro dos trabalhos científicos aguardando ser publicados neste ano que inicia a segunda década do século. Assim, surgiu como solução a ideia de excepcionalmente tentar duplicar os números da revista, como que a celebrar a chegada de 2020 que também vem com números a dobrar.

Neste número extra, que sai antes da edição usual de Agosto, temos um artigo e duas notas breves. O primeiro, intitulado “*Vinte anos depois: actualização do estado do guincho Pandion haliaetus nas ilhas de Cabo Verde*”, resume a evolução no número de casais reprodutores desta espécie nas diferentes ilhas do arquipélago. Este estudo mostra que a população desta ave de rapina parece seguir a tendência de crescimento do resto do Paleártico ocidental. O artigo frisa também a necessidade de melhorar os dados em algumas das ilhas e de realizar planos de monitorização regulares.

As notas breves revelam novos registos de doenças e espécies em Cabo Verde devidamente documentados com registos fotográficos. A primeira refere-se ao “*Primeiro registo documentado de fibropapilomas em tartarugas verdes Chelonia mydas nas ilhas de Cabo Verde, África ocidental*”. Nesta nota são discutidas as implicações desta doença nos indivíduos e possíveis causas da mesma. A

segunda nota, com um único autor, descreve o “*Primeiro registo do camarão zebra (Crustacea, Decapoda, Palaemonidae) nas ilhas de Cabo Verde*”. Apesar de ser uma espécie facilmente reconhecível devido ao padrão listado, esta passou despercebida devido à baixa abundância ou ao hábito de se esconder debaixo de rochas.

Convém acrescentar que em todas as publicações deste número participaram investigadores e naturalistas cabo-verdianos e, em duas delas, como primeiros autores. Isso demonstra que na linha da frente da investigação em Cabo Verde se encontram pessoas muito motivadas e dedicadas. Logo resta-me desejar que assim continue e que a revista possa prosseguir a produzir mais e melhor ciência de e para Cabo Verde neste ano em que a Sociedade Caboverdiana de Zoologia celebra 10 anos de existência. Parabéns SCVZ!

Doutora Raquel Vasconcelos  
Editora-chefe da *Zoologia Caboverdiana*